

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO –CAMPUS CERES  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
MATEUS OLIVEIRA NUNES**

**IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE GÊNERO: UM DESAFIO PARA A  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**CERES-GO.**

**2021**

**MATEUS OLIVEIRA NUNES**

**IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE GÊNERO: UM DESAFIO PARA A  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano –Campus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em ciências biológicas, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lorena de Almeida Cavalcante Brandão Nunes.

**CERES-GO**

**2021**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
**Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano**

N972i      Nunes, Mateus  
              IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE GÊNERO: UM DESAFIO  
              PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA / Mateus Nunes; orientadora  
              Lorena Cavalcante . -- Ceres, 2021.  
              15 p.

              Monografia (Pós-graduação Lato Sensu em em  
              Licenciatura em Ciências Biológicas) -- Instituto  
              Federal Goiano, Campus Ceres, 2021.

              1. Educação de gênero. 2. Educação básica. 3.  
              Diversidade. I. Cavalcante, Lorena, orient. II.  
              Titulo.

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

**Identificação da Produção Técnico-Científica**

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese  | <input checked="" type="checkbox"/> Artigo Científico   |
| <input type="checkbox"/> Dissertação                                 | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização                 | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação                             | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ |   |

Nome Completo do Autor: Mateus Oliveira Nunes

Matrícula: 2019103220530378

Título do Trabalho: **IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE GÊNERO: UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Restrições de Acesso ao Documento**

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique: \_\_\_\_\_

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: \_\_/\_\_/\_\_

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

**DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ceres, 28/01/2022.

Local Data



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 7/2022 - DPIC-CE/NPI-CE/GPPI/CMPCE/IFGOIANO

### **ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO**

Aos treze dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e dois, realizou-se a defesa de Trabalho de Curso do acadêmico Mateus Oliveira Nunes, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, matrícula 2019103220530378, cujo título é "Implementação da educação de gênero: um desafio para a Educação Básica". A defesa iniciou-se às 15 horas, finalizando-se às 15 horas e 58 minutos. A banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, com média 10,0 no trabalho escrito, média 10,0 no trabalho oral, apresentando assim média aritmética final de 10,0 pontos, estando o estudante APTO para fins de conclusão do Trabalho de Curso.

Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, o estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.pdf) no Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pelo autor e pela orientadora.

Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.

(Assinado Eletronicamente)

Prof.ª Dr.ª Lorena de Almeida Cavalcante Brandão Nunes

Orientadora

(Assinado Eletronicamente)

Prof. Dr. Fausto de Melo Faria Filho

Membro

(Assinado Eletronicamente)

Prof.ª Me. Lucianne Oliveira Monteiro Andrade

Membro

Documento assinado eletronicamente por:

- Fausto de Melo Faria Filho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/01/2022 16:08:33.
- Lucianne Oliveira Monteiro Andrade, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/01/2022 16:07:54.
- Lorena de Almeida Cavalcante Brandao Nunes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/01/2022 16:03:45.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/01/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 347361

Código de Autenticação: e11e88a628



INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
Campus Ceres  
Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, None, CERES / GO, CEP 76300-000  
(62) 3307-7100

## **IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE GÊNERO:**

### **UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

#### **IMPLEMENTATION OF GENDER EDUCATION: A CHALLENGE FOR BASIC EDUCATION**

#### **IMPLEMENTAR LA EDUCACIÓN EN GÉNERO: UN DESAFÍO PARA LA EDUCACIÓN BÁSICA**

### **RESUMO**

Embora as ideias de escola inclusiva e de educação para todos façam parte dos documentos oficiais e até mesmo das propostas pedagógicas das escolas brasileiras, nem todos são, de fato, incluídos. No que se refere à diversidade sexual, é possível observar, até os dias de hoje, posturas de opressão, discriminação e preconceito, que, se mantidas, podem causar prejuízos não apenas acadêmicos, por levarem algumas vezes, por exemplo, à evasão escolar, mas também danos sociais e psicológicos. Diante desse cenário, objetivou-se, com o presente estudo, construir, a partir de uma revisão da literatura, indicadores que permitam caracterizar a educação de gênero no âmbito da Educação Básica brasileira. No artigo, constrói-se um panorama histórico e contemporâneo da educação de gênero e também são apresentadas sugestões de pesquisas e práticas.

**Palavras-chave:** Educação de gênero. Educação Básica. Diversidade.

### **ABSTRACT**

Although the ideas of inclusive school and education for all are part of the official documents and even of the pedagogical proposals of Brazilian schools, not all are, in fact, included. With regard to sexual diversity, it is possible to observe, to this day, postures of oppression, discrimination and prejudice, which, if maintained, can cause not only academic harm,

because they sometimes lead, for example, to school dropout, but also to social and psychological damages. In view of this scenario, the objective of this study was to construct, from a literature review, indicators that allow characterizing gender education in the scope of Brazilian Basic Education. In the article, a historical and contemporary panorama of gender education is constructed and suggestions for research and practices are also presented.

**Keywords:** Gender education. Basic Education. Diversity.

## **RESUMEN**

Aunque las ideas de escuela inclusiva y educación para todos son parte de los documentos oficiales e incluso de las propuestas pedagógicas de las escuelas brasileñas, no todas están, de hecho, incluidas. Con respecto a la diversidad sexual, es posible observar, hasta el día de hoy, posturas de opresión, discriminación y prejuicio, que, si se mantienen, pueden causar no solo daño académico, porque a veces conducen, por ejemplo, a la deserción escolar, sino también a daños sociales y psicológicos. En vista de este escenario, el objetivo de este estudio fue construir, a partir de una revisión de la literatura, indicadores que permitan caracterizar la educación de género en el ámbito de la Educación Básica Brasileña. En el artículo se construye un panorama histórico y contemporáneo de la educación de género y también se presentan sugerencias de investigación y prácticas.

**Palabras clave:** Educación de género. Educación básica. Diversidad.

## **INTRODUÇÃO**

Embora a historiografia da educação sexual no Brasil revele a existência de estudos e discussões a seu respeito desde as primeiras décadas do século XX (ZANATTA; MORAES; FREITAS; BRÊTAS, 2016), remontam apenas a 1970 os primeiros debates



sobre diversidade sexual e de gênero em instituições educacionais, tendo sido frutos da luta histórica de grupos feministas e LGBT (CÓLIS; SOUZA, 2020; MOREIRA, 2016; OLIVEIRA; ALBERTO; BITTENCOURT, 2016; ROCHA JUNIOR, 2018; SILVA, 2020).

No cenário brasileiro, constam algumas conquistas relevantes nesse âmbito, que constituem bases para uma escola pluralista (GUERCH, 2019; MARCON; PRUDÊNCIO; GESSER, 2016; OLIVEIRA; ALBERTO; BITTENCOURT, 2016; ZANATTA; MORAES; FREITAS; BRÊTAS, 2016):

(a) em 1988, a explicitação, na Constituição Federal, do compromisso com a defesa da igualdade de direitos;

(b) em 1996, o reconhecimento, na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), da necessidade de inserir, no ambiente escolar, uma educação sexual e gênero;

(c) em 1997, a previsão, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), da inserção da orientação sexual como um tema transversal no conteúdo escolar;

(d) em 2004, a realização de um estudo, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) cujos resultados enfatizaram a relevância da educação como instrumento para enfrentar situações de preconceito e discriminação e garantir oportunidades efetivas para todos;

(e) em 2008, a criação do Programa Gênero e Diversidade na Escola.

A despeito de todos esses avanços e do reconhecimento da escola enquanto contexto privilegiado para acolhimento e valorização da diversidade (VASCONCELOS; FERREIRA, 2020), conforme denunciam Marcon; Prudêncio; Gesser (2016), “as práticas pedagógicas no âmbito da diversidade sexual, ao contrário do que preveem as políticas, têm fomentado a patologização e o preconceito às pessoas que divergem do modelo heteronormativo de sexualidade” (p. 292).

Isso ocorre, dentre outros fatores, porque não têm havido, nos contextos educacionais, debates contínuos sobre temas como sexualidade, relações de gênero, diversidade sexual, saúde sexual e reprodutiva (ZANATTA; MORAES; FREITAS; BRÊTAS, 2016). Quando eles são abordados, percebe-se, para além de fragmentação – ao invés de transdisciplinaridade –, um enfoque biologicista, a partir do qual se naturaliza a concepção binária de sexo e gênero e se patologizam expressões distintas da heteronormatividade (CIRIBELLI; RASERA, 2019; CÓLIS; SOUZA, 2020; MARCON; PRUDÊNCIO; GESSER, 2016; OLIVEIRA; ALBERTO; BITTENCOURT, 2016; SOARES; MONTEIRO, 2019; ZANATTA; MORAES; FREITAS; BRÊTAS, 2016).

Essa configuração possui suas raízes na própria constituição da nossa sociedade, que permanece regida pela heteronormatividade, pelo machismo e pela naturalização das práticas e identidades tidas como hegemônicas, de forma que uma parcela considerável da população sofre com o preconceito e com a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero (CÓLIS; SOUZA, 2020; GUERCH, 2019; OLIVEIRA; ALBERTO; BITTENCOURT, 2016; ROCHA JUNIOR, 2018; SOARES; MONTEIRO, 2019). Ademais, como afirmam Zanatta; Moraes; Freitas; Brêtas (2016), observa-se, por vezes, o julgamento do sexo, e das questões a ele relacionadas, como algo pecaminoso, proibido, promíscuo e imoral, o que revela inúmeros tabus e preconceitos.

Verifica-se, diante do exposto, que, embora as ideias de escola inclusiva e de educação para todos façam parte dos documentos oficiais e até mesmo das propostas pedagógicas das escolas brasileiras, nem todos são, de fato, incluídos, observando-se o que OLIVEIRA; ALBERTO; BITTENCOURT (2016) denominam “uma exclusão na inclusão” (p. 1481), que se caracteriza pela manutenção ou até mesmo pelo fortalecimento de opressão, discriminação e preconceito quanto aos indivíduos cuja identidade sexual difere da maioria, e que culmina, por vezes, na evasão escolar. Permanece, portanto, o desafio de transformar

as instituições educacionais em espaços de respeito à diversidade, cooperação e solidariedade (CÓLIS; SOUZA, 2020; GUERCH, 2019; OLIVEIRA; ALBERTO; BITTENCOURT, 2016).

No que se refere à diversidade sexual, há inúmeras dificuldades adicionais, dentre elas o fato de que políticas públicas a seu respeito são fortemente tensionadas por valores morais e religiosos arraigados em nossa cultura (CÓLIS; SOUZA, 2020; MARCON; PRUDÊNCIO; GESSER, 2016; OLIVEIRA; ALBERTO; BITTENCOURT, 2016; OLTRAMARI; GESSER, 2019; SOARES; MONTEIRO, 2019).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, apresenta, segundo análise de Bandeira; Velozo (2019), “conivência com a pauta conservadora, na qual percebemos a tentativa de silenciar as questões sociais relacionadas retirando os termos ‘orientação sexual’ e ‘identidade de gênero’, conforme os interesses políticos e religiosos” (p. 1028). Ademais, no próprio cotidiano das escolas, é comum, conforme alertam Oltramari; Gesser (2019), que “os professores respondam as situações relacionadas com as questões de gênero e sexualidade pautados em suas experiências culturais e pessoais imediatas, deixando de lado considerações científicas e político-pedagógicas sobre o tema” (pp. 1-2).

Ainda assim, acredita-se, em consonância com Bandeira; Velozo (2019), Ciribelli; Rasesa (2019) e Menezes (2019), que a instituição escolar pode tornar-se um espaço que, ao invés de reproduzir relações de gênero e sexualidade que oprimem, constrói relações que libertam. E que, ao fazê-lo, não apenas romperá com os determinismos, padrões e modelos hegemônicos, mas abrirá espaço para a igualdade de direitos e contribuirá para a construção de uma sociedade mais humana e justa.

Discutir a implementação da educação de gênero nas instituições escolares é dar visibilidade ao debate desse tema tão fundamental para a construção do respeito à diversidade, para o fim dos diversos tipos de violência comuns diante da diversidade sexual

e para a garantia dos direitos humanos (BANDEIRA; VELOZO, 2019; MARCON; PRUDÊNCIO; GESSER, 2016; OLTRAMARI; GESSER, 2019; SOARES; MONTEIRO, 2019). Como afirmam Soares; Monteiro (2019):

A falta de um diálogo acerca da diversidade sexual contribui para o silenciamento, invisibilidade e exclusão das pessoas que assumem padrões fora da matriz heterossexual, principalmente no ambiente escolar, reforçando valores heteronormativos (p. 297).

Além disso, debater a esse respeito é lutar para a abordagem adequada dessa temática, que possui importante sentido na vida dos estudantes (BANDEIRA; VELOZO, 2019).

Com o presente estudo, objetivou-se construir, a partir de uma revisão da literatura, indicadores que permitam caracterizar a educação de gênero no âmbito da Educação Básica brasileira. Em consonância com autores como Ciribelli; Raserá (2019), Cólis; Souza (2020), Oltramari; Gesser (2019) e Vasconcelos; Ferreira (2020), entende-se o gênero como uma construção social, histórica e cultural, por meio da qual nos identificamos como masculinos e femininos.

Implementar uma educação de gênero, por sua vez, implicaria em abordar, continuamente, no contexto escolar, temas relacionados a sexualidade, saúde sexual e reprodutiva, direitos sexuais, relações de gênero, diversidade sexual, e desejo afetivo-sexual (ZANATTA; MORAES; FREITAS; BRÊTAS, 2016, p. 445).

## **METODOLOGIA**

Como procedimento metodológico, empreendeu-se uma busca, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de periódicos da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Ministério da Educação (CAPES/MEC) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), partindo dos termos “gênero” AND “Educação Básica” e considerando os últimos 5 anos. Foram obtidas, dessa forma, 401 produções científicas, que passaram por uma triagem a partir de seus títulos e resumos, identificando-se que 333 pertenciam a outras áreas, como Direito, Ciências Agrárias e História; 51 contemplavam outros temas da educação e 17 discutiam sobre questões de gênero no âmbito da Educação Básica. Estas últimas foram lidas integralmente para a construção do presente artigo e encontram-se descritas, na Tabela 1, quanto a tipo de produção, título, autoria e ano.

Tabela 1 – Produções, recolhidas mediante revisão da literatura, acerca da educação de Gênero no âmbito da Educação Básica.

<b>Tipo de produção</b>	<b>Título</b>	<b>Autoria e ano</b>
Artigo	A formação de futur@s professor@s de Educação Física: reflexões sobre gênero e sexualidade –	Vasconcelos; Ferreira (2020)
	Crianças viadas e o deslugar do gênero na escola: notas para um feminismo cor de ar	Balthazar (2020)
	Infâncias, gênero e sexualidades: uma investigação-intervenção com professores de Educação Infantil	Cólis; Souza (2020)
	Relevância dos temas gênero e sexualidades para a educação escolar de crianças: o que pensam os(as) pedagogo(as)?	Silva (2020)

	Construções de sentido sobre a diversidade sexual: outro olhar para a Educação Infantil	Ciribelli; Raserá (2019)
	Educação e gênero: histórias de estudantes do curso Gênero e Diversidade na Escola	Oltramari; Gesser (2019)
	Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios	Soares; Monteiro (2019)
	Formação docente para a diversidade: um saber plural	Guerch (2019)
	Livro didático como artefato cultural: possibilidades e limites para as abordagens das relações de gênero e sexualidade no Ensino de Ciências	Bandeira; Vellozo (2019)
	A educação em sexualidade na escola itinerante do MST: percepções do(as) educandos(as)	Zanatta; Moraes; Feitas; Brêtas (2016)
	Políticas públicas relacionadas à diversidade sexual na escola	Marcon; Prudêncio; Gesser (2016)
	Tensões e contradições nos discursos políticos sobre o combate à homofobia no contexto da escola brasileira	Oliveira; Alberto; Bittencourt (2016)
Dissertação	Educação para as relações de gênero no Ensino Fundamental 1 (1996-2017)	Ramos (2019)

Liberdade de expressão e liberdade acadêmica para a educação sobre gênero e diversidade sexual	Rocha Junior (2019)
Rasgando uniformes e descosturando normas de gênero no espaço escolar	Menezes (2019)
A escola e os professores diante da problemática da sexualidade: uma perspectiva histórico-sociológica de análise dos discursos e das práticas educacionais	Medeiros (2017)
Espaço escolar, Geografia e homofobia: um diálogo entre educação, gênero e diversidade sexual	Moreira (2016)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As produções científicas descritas na Tabela 1 relatam objetivos distintos, porém complementares, no sentido de unir esforços para maior acolhimento e melhor intervenção diante das demandas relacionadas ao gênero que comparecem ao contexto escolar. Dentre eles, pode-se mencionar:

- (a) Investigar os processos de subjetivação de infâncias, gêneros e sexualidades a partir das experiências de educadores (CÓLIS; SOUZA, 2020);
- (b) Analisar como o corpo docente percebe as sexualidades dos estudantes (MEDEIROS, 2017);
- (c) Identificar como as temáticas gênero e sexualidade vêm sendo trabalhadas na formação inicial de docentes de Educação Física (VASCONCELOS; FERREIRA, 2020);
- (d) Compreender como ocorrem as construções de sentido sobre a diversidade sexual no contexto da Educação Infantil (CIRIBELLI; RASERA, 2019);

- (e) Avaliar as contribuições dos cursos Gênero e Diversidade na Escola (GDE) para a formação de profissionais da Educação Básica (OLTRAMARI; GESSER, 2019);
- (f) Conhecer histórias e memórias de docentes no que se refere à educação sexual (OLTRAMARI; GESSER, 2019);
- (g) Reconhecer estratégias repressivas contra a educação sobre sexo/gênero e/ou diversidade sexual nas escolas (ROCHA JUNIOR, 2018);
- (h) Analisar as relações de poder que estão implicadas na produção de (in)verdades sobre a homossexualidade (OLIVEIRA; ALBERTO; BITTENCOURT, 2016);
- (i) Problematizar os efeitos de sentido produzidos pelos discursos de líderes religiosos e políticos contrários às políticas educacionais de combate à homofobia no contexto da escola brasileira (OLIVEIRA; ALBERTO; BITTENCOURT, 2016);
- (j) Identificar e discutir avanços e retrocessos quanto à educação para as relações de gênero no Ensino Fundamental I (RAMOS, 2019);
- (k) Pesquisar a formação em gênero e sexualidades de graduandos de Pedagogia.
- (l) Caracterizar a produção do conhecimento científico relacionada à diversidade sexual no âmbito da escola (MARCON; PRUDÊNCIO; GESSER, 2016, p. 292).
- (m) Analisar a homofobia e seus possíveis entrelaçamentos com preconceitos de gênero manifestados dentro do espaço escolar (MOREIRA, 2016).

No tocante às metodologias empregadas para atingir esses objetivos, foi possível perceber a predominância de estudos investigativos utilizando entrevistas semiestruturadas (SOARES; MONTEIRO, 2019; VASCONCELOS; FERREIRA, 2020; ZANATTA; MORAES; FREITAS; BRÊTAS, 2016; MOREIRA, 2016; SILVA, 2020). Também houve referência à realização de grupos focais (OLTRAMARI; GESSER, 2019; SILVA, 2020),



análises documentais (GUERCH, 2019; OLIVEIRA; ALBERTO; BITTENCOURT, 2016) e pesquisas-intervenção (CIRIBELLI; RASERA, 2019; CÓLIS; SOUZA, 2020).

Como resultados, foi possível constatar, de forma geral, uma caracterização das instituições escolares como espaços em que a sexualidade não é, de fato, trabalhada transversalmente; pelo contrário, centra-se nas disciplinas de Biologia e Ciências e é abordada de forma distante da realidade, como um tópico polêmico, “não-escolar, não-político e não-ideológico” (ZANATTA; MORAES; FREITAS; BRÊTAS, 2016, p. 456). Neste sentido, percebe-se que a curiosidade dos discentes e o desejo de aprender sobre sexualidade não são convertidos em oportunidades pedagógicas mediante as quais seria possível não apenas ensinar, mas também problematizar os (pre)conceitos socialmente construídos (ZANATTA; MORAES; FREITAS; BRÊTAS, 2016).

Além disso, os escritos sugerem que “a discriminação é uma prática social que faz parte do cotidiano da escola” (OLIVEIRA; ALBERTO; BITTENCOURT, 2016, p. 1484) e tem gerado consequências negativas, especialmente a níveis sociais e psicológicos, sendo imprescindível e urgente um movimento de reestruturação do ambiente escolar, de forma que as diferenças sejam verdadeiramente acolhidas e aceitas.

Defende-se que, para tanto, os estudos devem focar especialmente na investigação de práticas exitosas ou na proposição e realização de intervenções, contribuindo para transformar a realidade ao dirimir uma das principais dificuldades observadas na educação de forma geral: unir teoria e prática (MARCON; PRUDÊNCIO; GESSER, 2016).

Por fim, é importante destacar as denúncias apresentadas por Bandeira;VELOZO (2019) quanto aos livros didáticos que deveriam auxiliar os educadores a abordarem a temática do gênero nas instituições escolares, mas, na realidade, perpetuam sexismo, androcentrismo, heteronormatividade, naturalizações, estando negativamente impregnados da cultura e dos valores vigentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo, objetivou-se construir indicadores que permitam caracterizar a educação de gênero no âmbito da Educação Básica brasileira. Considera-se este o primeiro passo de próximas ações visando transformar a realidade pouco animadora descrita nas produções científicas obtidas por meio de revisão da literatura e analisadas quanto a seus objetivos, metodologias e principais resultados.

Propõe-se a realização futura de pesquisas envolvendo planejamento, execução e avaliação de propostas formativas para docentes no tocante à temática do gênero, tanto a nível inicial quanto continuado, pois considera-se urgente sensibilizar esse grupo para a desconstrução de preconceitos pessoais e coletivos (GUERCH, 2019; OLTRAMARI; GESSER, 2019; MARCON; PRUDÊNCIO; GESSER, 2016; SOARES; MONTEIRO, 2019; SILVA, 2020; VASCONCELOS; FERREIRA, 2020; ZANATTA; MORAES; FREITAS; BRÊTAS, 2016).

Como afirmam Vasconcelos; Ferreira (2020), “não basta incluir nos documentos de políticas públicas a abordagem de temas como gênero e sexualidade sem que haja uma preparação d@s própri@s professor@s” (p. 5). Esse tipo de postura tem levado a um conhecimento superficial das diretrizes existentes e dificultado a efetivação da inclusão (MARCON; PRUDÊNCIO; GESSER, 2016; ZANATTA; MORAES; FREITAS; BRÊTAS, 2016).

Considera-se importante também a condução de investigações sobre o papel da família no acolhimento à diversidade sexual, tendo em vista a afirmação de Medeiros (2017) de que a mesma “vem educando crianças e adolescentes sexualmente sob os moldes do machismo e da homofobia, tendo na repressão dos instintos sexuais um pilar educativo”

(MEDEIROS, 2017, p.169). Além disso, pode-se refletir sobre o papel do psicólogo escolar na construção de uma escola mais inclusiva também quanto à diversidade sexual, bem como acerca dos principais desafios na implementação de políticas públicas nacionais a esse respeito.

## **REFERÊNCIAS**

BALTHAZAR, G. S. **Crianças viadas e o deslugar do gênero na escola: notas para um feminismo cor de ar**. Educar em Revista, Curitiba, v. 36, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.69557>. Acesso em 10 dez. 2021.

BANDEIRA, A.; VELOZO, E. L. **Livro didático como artefato cultural: possibilidades e limites para as abordagens das relações de gênero e sexualidade no Ensino de Ciências**. Ciência & Educação, Bauru, v. 25, n. 4, p. 1019-1033, out./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320190040011> Acesso em 10 dez. 2021.

CIRIBELLI, C. J. M.; RASERA, E. F. **Construções de sentido sobre a diversidade sexual: outro olhar para a Educação Infantil**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 39, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003175599>. Acesso em 10 dez. 2021.

CÓLIS, E. B.; SOUZA, L. L. **Infâncias, gênero e sexualidades: uma investigação-intervenção com professores de Educação Infantil**. Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva, v. 14, n. 1, p. 53-68, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/rlei/v14n1/0718-7378-rlei-14-01-53.pdf> Acesso em 10 dez. 2021. <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6272>. Acesso em 10 dez. 2021.

GUERCH, C, A. **Formação docente para a diversidade: um saber plural**. Holos, v. 6, p. 1-17, dez. 2019. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6272>. Acesso em 10 dez. 2021.

MARCON, A. N.; PRUDÊNCIO, L. E. V.; GESSER, M. **Políticas Públicas relacionadas à diversidade sexual na escola**. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 291-201, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/XyfXTchpMdBdRVHPzFSg47K/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 10 dez. 2021.

MEDEIROS, J. L. **A escola e os professores diante da problemática da sexualidade: uma perspectiva histórico-sociológica de análise dos discursos e das práticas educacionais**. 2017, 182p. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

MENEZES, C. A. A. **Rasgando uniformes e descosturando normas de gênero no espaço escolar**. 2019, 90p. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

MOREIRA, C. A. G. **Espaço escolar, Geografia e homofobia: um diálogo entre educação, gênero e diversidade sexual**. 2016, 96p. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

OLIVEIRA, C. E.; ALBERTO, M. F. P.; BITTENCOURT, N. F. B. **Tensões e contradições nos discursos políticos sobre o combate à homofobia no contexto da escola brasileira**. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, v. 4, n. 2, p. 1479-1492, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/773/77346456041/html/>. Acesso em 10 dez. 2021.

OLTRAMARI, L.C.; GESSER, M. **Educação e gênero: histórias de estudantes do curso Gênero e Diversidade na Escola**. *Revista Estudos Feministas*, v. 27, n. 3, p. 1-14, 2019.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n357772>. Acesso em 10 dez. 2021.

**RAMOS, J. B. Educação para as relações de gênero no Ensino Fundamental I (1996-2017).** 2019, 107p. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília.

**ROCHA JUNIOR, Liberdade de expressão e liberdade acadêmica para a educação sobre gênero e diversidade sexual.** 2019, 169p. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Direito. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 443-458, abr./jun. 2016.

SILVA, M. E. F. Relevância dos temas gênero e sexualidades para a educação escolar de crianças: o que pensam os(as) pedagogo (as)? *Revista latino-americana de educación inclusiva*, v. 14, n. 1, p. 69-83, jun. 2020. Disponível em: [https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-73782020000100069&lng=en&nrm=iso&tlng=en](https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-73782020000100069&lng=en&nrm=iso&tlng=en). Acesso em 10 dez. 2021.

SOARES, Z. P.; MONTEIRO, S. S. Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 35, n. 73, p. 287-305, jan./fev. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.61432>. Acesso em 10 dez. 2021.

VASCONCELOS, C. M. T.; FERREIRA, L. A. A formação de futur@s professor@s de Educação Física: reflexões sobre gênero e sexualidade. *Educar em Revista*, Belo Horizonte, v. 36, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698209700>. Acesso em 10 dez. 2021.

ZANATTA, L. F. et al. A educação em sexualidade na escola itinerante do MST: percepções dos(as) educandos(as). *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 443-458, abr./jun.

2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201606144556>. Acesso em 10 dez. 2021.